

Liga Acadêmica de Emergências e Trauma da Universidade Federal de Pernambuco: um relato de experiências e conquistas.

Trauma and Emergencies Academic Group from Universidade Federal de Pernambuco: an experience related

Autores

Daniell de Siqueira Araújo Lafayette. Estudante de Graduação em Medicina – UFPE Departamento de Cirurgia / Cirurgia Experimental. Universidade Federal de Pernambuco, Pernambuco, Brasil

Email: dsalafayette@gmail.com

Vinícius Gueiros Buenos Aires. Estudante de Graduação em Medicina - UFPE

Departamento de Cirurgia / Cirurgia Experimental. Universidade Federal de Pernambuco, Pernambuco, Brasil

E mail: vbuenos@yahoo.com.br

Maria Wedlayne Pricila Silva. Estudante de Graduação em Medicina – UFPE. Departamento de Cirurgia / Cirurgia Experimental. Universidade Federal de Pernambuco, Pernambuco, Brasil

E mail: pricila.pri@gmail.com

Milton Ignácio Carvalho Tube. Estudante de Doutorado em Cirurgia Experimental – UFPE. Departamento de Cirurgia / Cirurgia Experimental. Universidade Federal de Pernambuco, Pernambuco, Brasil

E mail: miltoncarvalhoufpe@gmail.com

Adriana Ferraz de Vasconcelos. Professora Adjunta – UFPE. Departamento de Medicina Clínica - Cirurgia Vascular e Angiologia. Universidade Federal de Pernambuco, Pernambuco, Brasil

E mail: adrianaferrazv@gmail.com

Recebido em: 02/05/2017 **Aprovado em:** 09/07/2018

DOI: 10.12957/interag.2018.28596

Relato

Resumo

A gestão das Ligas Acadêmicas traz benefícios a curto e médio prazos por trazer aos estudantes: trabalho na organização curricular, experiências em movimentação financeira, ensino através de apresentação de temas e seminários e de realização de práticas guiadas. A busca de mais conhecimentos e o interesse em compartilhar os aprendizados geridos com a sociedade, através de extensão, também merecem ser mencionados. Objetivos: Relatar a experiência adquirida durante a gestão frente à Liga Acadêmica de Emergências e

Abstract

Academic trauma leagues brings short and mid-term benefits to students: lessons with the curricular organization and educational strategic works, money management skills, teaching through lectures and seminars and field activities under guidance. The search for knowledge and sharing it with the society at large. Aims: Our goal is to report our experiences under the management of the Academic Trauma League of Federal University of Pernambuco. Methods: This report was written utilizing the meeting

Trauma na Universidade Federal de Pernambuco. Metodologia: Este relato foi feito desenvolvido através de pesquisas em registros assinados em Atas de reunião e em diários escritos pelos estudantes da Liga Acadêmica e pelos fundadores. Após a coleta dos dados, foi feita uma Linha do Tempo para que todos os dados e eventos fossem escritos em ordem cronológica. Discussão: A fundação de uma Liga Acadêmica em um meio de pouca adequação cultural e incentivo a esta, trouxe dificuldades exonerantes. Superar essas barreiras foi, provavelmente, um dos maiores desafios da carreira estudantil. A tentativa de conseguir a união do grupo e as estratégias adotadas trouxeram grande contribuição para a formação acadêmica do grupo. As dificuldades enfrentadas para vencer o desinteresse e a lentidão das esferas públicas merecem discussão. A apresentação curricular de ensino através do método "Aprendizado Baseado em Problemas" (PBL), os cursos e projetos de extensão da Liga Acadêmica de Emergências e Trauma merecem ser relatadas por grande diferencial à época. Conclusão: O processo de fundação de uma Liga Acadêmica depende do interesse da Universidade em apoiar esse tipo de grupo do empenho dos coordenadores verdadeiramente presentes e participação ativa e construtiva do corpo discente. Quando superadas essas barreiras, o amadurecimento estudantil fica evidente. Assim, os alunos aprenderam a ter automotivação para melhoramento de seus currículos através do desenvolvimento de projetos de pesquisa e de extensão.

Palavras- chave: Educação Médica, Emergências, Cuidados de Suporte Avançado de Vida no Trauma, Ferimentos e Lesões.

minutes and diaries written by both league students and founders. After data collection, we organized it in a timeline, organizing every fact and event. Discussion: The foundation of an academic league in an environment of little cultural adequation and incentives brought us great hardships. Overcoming those hardships was, probably, one of the greatest challenges of our academic careers. The attempts at sustaining group cohesion and teaching strategies were of great contribution to the student group's academic development. The difficulties encountered to surmount any lack of student interest and public organ apathy are deserving of discussion. The teaching curriculum, utilizing Problem Based Learning (PBL), and the league's courses and extensions deserve being reported. Conclusions: The process of founding an academic league is largely dependent of the university interest of supporting this kind of initiative as well as truly present coordinators and motivated and participative students. When these obstacles are conquered, student maturing is evident. In this manner the students were motivated to improve their curricula through research and extension projects.

Keywords: Medical Education, Emergencies, Advanced Trauma Life Support

Área Temática: Saúde / Medicina / Cirurgia

Linha Temática: Educação / Cirurgia Experimental

Introdução

Define-se Liga Acadêmica como um organismo de sociedade civil formado por um corpo de estudantes com interesse em estudar mais aprofundadamente um tema específico. Estas devem ter a Coordenação de um Profissional Especializado da Área, sendo este professor de uma Instituição de Ensino Superior e com poder de desenvolver atividades extracurriculares como Extensão, Ensino e Pesquisa^{1,2,3}. Assim como toda Universidade, a preservação do tripé educacional nesses Grupos Acadêmicos serve como um instrumento de melhoramento do currículo⁴.

A organização curricular através da revisão de literatura, a análise financeira, o ensino através de apresentação de temas e seminários e a realização de práticas guiadas são os principais benefícios desenvolvidos pelo estudante a curto e médio prazos na gestão das Ligas Acadêmicas. Acrescenta-se a esses benefícios a busca de mais conhecimentos e de interesses em compartilhar os aprendizados com a sociedade através dos projetos de extensão^{5,6,7}.

Objetivo

O objetivo desse relato é divulgar a experiência adquirida pelos alunos da Liga Acadêmica de Emergências e Trauma na Universidade Federal de Pernambuco no período de um ano (2016-2017).

Metodologia

Este Relato de Experiências foi feito através de registros em Atas de presença e reunião, nas quais eram enumerados relatos de problemas e soluções encontradas. Assim, após a coleta de todas as experiências, uma Linha do Tempo foi feita para que todos os dados e eventos fossem escritos em ordem cronológica.

Histórico e resultados

A liga Acadêmica de Emergências e Trauma surgiu a partir da iniciativa de estudantes da Universidade Federal de Pernambuco, vinculados a um grupo de pesquisa e extensão

em trauma durante a realização de um projeto de mestrado, abordando o ensino de procedimentos de emergência utilizando modelos de baixo custo⁸. Tais atividades despertaram nos alunos do grupo o interesse acerca da importância de experiência e vivências práticas do atendimento de emergência. No mesmo ano foi feita uma primeira tentativa de organização, frustrada pela falta tanto de iniciativa particular dos alunos quanto pela falta de precedentes na Universidade no tocante às Ligas Acadêmicas, sendo o projeto abandonado por 2 anos.

Em 2015, durante uma reunião do grupo de trauma na qual eram rotineiramente distribuídas tarefas administrativas relativas à execução de projetos de pesquisa e extensão aos alunos participantes, surgiu na pauta a ideia de retomada da fundação da liga acadêmica. Inicialmente optou-se pela reescrita do estatuto, refletindo o fato de que, apesar de na época existirem diversas ligas acadêmicas em Recife, todas possuíam vícios históricos, como falta de regulamento e de formas de autossustentação, superespecialização e falta de regulamentação oficial. A primeira ação foi incluir dentro do Grupo o tema das Emergências Médicas, o que auxiliaria na formação generalista do aluno de medicina e traria maior riqueza de assuntos a serem discutidos. Programas dentro do Grupo como o reaproveitamento de materiais doados e doação monetária vindos pelos próprios participantes ajudaram a evitar o uso da máquina pública e consequentemente a melhorar o rendimento científico da universidade. Assim que o programa pedagógico estava pronto e o estatuto finalizado, ocorreram as eleições gerais da Liga Acadêmica. Apenas um candidato se apresentou. Sendo assim, estava formalmente fundada a Liga Acadêmica de Emergências e Trauma (LAET-UFPE).

Iniciada a Liga Acadêmica, houve o cadastro na ABLAM (Associação Brasileira de Ligas Acadêmicas de Medicina), na Cobralt (Comitê Brasileiro de Ligas do Trauma) e no Sistema de Informação e Gestão de Projetos (SigProj) da UFPE. Foi criada uma página no Facebook para interagir ainda mais pelas mídias sociais com alunos que desejavam tornar-se da LAET. Durante o período de atividade da página foram acumulados 1683 curtidores e 1686 seguidores, além de mais de 700 confirmações em eventos realizados pela página.

No início do ano letivo da Liga, usava-se o sistema de aulas expositivas. No entanto, por escolha dos alunos, em depreciação do sistema clássico, adotou-se como medida o método de ensino PBL (Problem-Based Learning) ou Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP). Nesse método, utiliza-se um “questionamento” para iniciar uma discussão, que pode ser um caso clínico, uma reportagem, um estudo epidemiológico, ou outros^{9,10,11}. A partir disso, introduz-se a temática a ser discutida, “abre-se o caso”. Com a definição do tema, levanta-se entre os ligantes uma discussão sobre os conhecimentos que estes já possuem e após análise dos questionamentos dados roteirizam-se os objetivos de aprendizado. Após estudo individual, na semana seguinte, o grupo reúne-se para rediscussão dos novos conhecimentos adquiridos em busca de uma conclusão, esse é o “fechamento do caso”¹¹.

Para que a discussão mantenha-se ordenada e produtiva, devem-se instaurar três funções entre os ligantes: o tutor (abre o caso baseado no tema, guia a discussão, mostra exames complementares, imagens, dados e problemas a serem respondidos), o mediador (promove a discussão entre os alunos, buscando motivação do grupo e o redator (escreve as principais conclusões do caso e retomada das fontes bibliográficas)^{9,10,11}.

Produção Científica

Projetos de Extensão:

“Ação Educacional sobre a Lei Seca no Hospital Miguel Arraes”: essa extensão propôs expor para as pessoas tudo o que as ciências da saúde já havia adquirido em conhecimento e então simplificá-la para discutir com todos os cidadãos, de todos os níveis socioeconômicos, melhorando, assim, o acesso ao conhecimento de todos sobre as ações desta Lei.

“I semestre da Liga Acadêmica de Emergências e Trauma” e os seguintes II e III semestres da LAET: essas extensões são propriamente as atividades da Liga Acadêmica, registradas e oficializadas pela UFPE. São os registros em sala de aula, dos plantões nos Hospitais e todas divididas em horários e presença em congressos.

Cursos de Extensão

I Jornada de Introdução à Liga Acadêmica de Emergências e Trauma da Universidade Federal de Pernambuco: este curso serviu para adiantar tópicos extremamente importantes aos alunos desejosos de serem introduzidos à Liga. As aulas constaram de palestras sobre as principais situações de emergência nas áreas de Cardiologia, Trauma, Cirurgia Geral, Neurologia, Pneumologia e Pediatria. Carga Horária: 42 horas.

I Mini-Jornada do Trauma: nosso primeiro curso feito para alunos não integrantes da Liga Acadêmica. Abordava sobre os principais traumas e mecanismos traumatológicos mais comuns em pacientes no Brasil. Este curso teve como foco principal alunos da graduação e foi apresentada uma visão do clínico geral sobre os acidentes e traumas.

Congressos

Participação no 46º Encontro Científico dos Estudantes de Medicina em Fortaleza, Ceará, com dois relatos de caso sobre a LAET.

Participação no Congresso Internacional de Cirurgia Endovascular (CICE 2017), São Paulo, São Paulo. Com apresentação em Palestra Oral de um Relato de Experiência sobre a fundação e as dificuldades encontradas pela Liga Acadêmica.

Iniciações Científicas

Submissão do Projeto de Pesquisa “Avaliação do Nível de Conhecimento sobre a Lei Seca” com custos a serem arcados pela LAET. Este estudo busca avaliar o conhecimento dos estudantes de Saúde da UFPE sobre as mudanças ocorridas na Lei Seca em 2012 e em 2016. Este projeto foi submetido no Edital FACEPE (Fundação de Amparo à Ciência e à Tecnologia do Estado de Pernambuco) – PIBIC 2017 – 2018.

Discussão

Ao longo deste ano de existência da Liga Acadêmica, pôde-se perceber subjetivamente nos alunos grande evolução científica e profissional.

Outro grande olhar à cultura educacional nacional se dá quando se comparam os métodos de ensino clássico com o PBL. O método convencional expositivo apresentava inúmeras desvantagens já apontadas pelos próprios alunos. Reuniões muito longas, temas apenas expostos sem discussões posteriores, exposição densa de conteúdos para o objetivo das reuniões, comentários como “É um terceiro bloco de aulas da faculdade”, “Não consigo absorver o conteúdo” eram frequentes. No PBL, orienta-se que os temas a serem discutidos não sejam tão amplos, dando-se ênfase a subtemas por discussão, facilitando a criação do conceito conhecido como “mapa mental”.

Através de outros Projetos de Extensão criados pela própria Liga, os acadêmicos podiam aumentar a divulgação dos conhecimentos para a população adquiridos na área. Os projetos de extensão universitários também são meios para levar à comunidade fora da vivência acadêmica os conhecimentos advindos da ciência como forma de reeducar e auxiliar a evoluir uma população⁷.

Quanto aos cursos oferecidos pela Liga Acadêmica, estes se baseiam em desejar compartilhar os aprendizados adquiridos pelos alunos vindos das práticas diárias nos hospitais e do trabalho científico de revisão da literatura. Além disso, estas atividades colocaram os alunos no campo da organização de eventos científicos, sendo expostos a eles a grande importância da credibilidade do grupo e dos profissionais neles envolvidos. Devido à necessidade de apresentação de uma postura profissional e com acreditação, os alunos aprenderam e treinaram bastante para nos dias dos eventos terem um desempenho considerado ótimo e assim buscar o reconhecimento. Os cursos da LAET foram todos um grande sucesso, com fator de impacto importante, sendo este evidenciado pela enorme procura de outros estudantes em todos os nossos cursos. Vale salientar que tais eventos são todos pagos, sendo este meio uma importantíssima forma de arrecadação de recursos para o grupo. Como se trata de um evento certificado pela nossa Universidade, esses trabalhos ampliam e diversificam nossos currículos científicos, não como participantes, mas como membros organizadores.

Com o dinheiro arrecado, o grupo investe em si mesmo para ampliar o conhecimento científico, avançar nas pesquisas e investir na divulgação desses conhecimentos, como pagar passagens de avião e congressos científicos. O último trabalho em 2016 foi o financiamento em pesquisa sobre o conhecimento dos estudantes de saúde da UFPE sobre a Lei Seca. Alguns recursos eram necessários para que a investigação continuasse, como o kit de impressão para os questionários e o pagamento de profissionais e consultores ad hoc para avaliação e de dados científicos. Estes recursos _ via auxílio federal ou da universidade_ difíceis de se obter, além de uma longa burocracia a se realizar e um tempo entre aprovar o recurso e sua liberação.

Ao longo do ano, eram também ofertadas ao público de forma gratuita aulas abertas, em que o tema voltava a ser expositivo, de forma a atingir um público maior e sem familiaridade com o PBL. Foram discutidos temas de grande importância como epidemiologia do trauma, infarto agudo do miocárdio, entre outros.

Conclusão

Em acordo ao que se relatou da experiência obtida, pode-se perceber que o processo de fundação de uma Liga Acadêmica deve-se embasar em vários fatores: disponibilidade e

interesse da Universidade em apoiar esse tipo de grupo, Coordenadores interessados e participação ativa e construtiva dos acadêmicos.

Quando se trata do real interesse do aluno em querer evoluir seus conhecimentos, não há barreiras, imposições políticas ou falta de estrutura física que não sejam superadas. Assim como o caso dessa Liga Acadêmica, os estudantes aprenderam a buscar automotivação e investiram na ampliação de suas bases extracurriculares.

Com o tempo, devido a estas atividades, os alunos tornaram-se mais conhecedores dos entraves da ciência brasileira, adquiriram mais autodisciplina, aprenderam a organizar eventos científicos, a criar e a iniciar projetos científicos, assim como atividades sociais focadas em educação e prevenção em saúde populacional.

Conflitos de Interesse: não há. Este Relato de Experiência não necessitou de aprovação no Comitê de Ética.

Agradecimentos: Queremos agradecer às amigas Márcia Araújo Virgínio e Mércia Araújo Virgínio, sem as quais este grupo e este trabalho não seriam possíveis de serem realizados.

Não foram utilizados recursos financeiros envolvidos para a submissão ou criação deste artigo.

Referências

1. Guia para construção de Ligas Acadêmicas. IN Assessoria Científica da Direção Executiva Nacional dos Estudantes de Medicina, Ribeirão Preto. 2010. Disponível em: <<http://www.daab.org.br/texto.asp?registro=157>>. acesso em: 29. out. 2010.
2. TORRES, Albina Rodrigues et al. Ligas Acadêmicas e formação médica: contribuições e desafios. Interface-Comunicação, Saúde, Educação, p. 713-720, 2008.
3. AZEVEDO, R. P., Dini PS. Guia para construção de Ligas Acadêmicas. Ribeirão Preto: Assessoria Científica da Direção Executiva Nacional dos Estudantes de Medicina, 2006. Disponível em < <http://www.denem.org.br/cartilhas/Cartilha-Ligas-Acade%CC%82micas-CoCien.pdf>>. Acesso em: 18 fev. 2012.
4. TAVARES, Ari de Pinho et al. O " Currículo Paralelo " dos estudantes de medicina da Universidade Federal de Minas Gerais. Rev. bras. educ. med, v. 31, n. 3, p. 254-265, 2007.
5. FILHO, Pedro Tadao Hamamoto. Ligas acadêmicas: motivações e críticas a propósito de um repensar necessário. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 35, n. 4, p. 535-543, 2011.
6. FAVA-DE-MORAES, Flavio; FAVA, Marcelo. A iniciação científica: muitas vantagens e poucos riscos. São Paulo em perspectiva, v. 14, n. 1, p. 73-77, 2000.
7. REINDERS JJ, KROP MANS TJB, COHEN-SCHOTANUS, J. Extracurricular research experience of medical students and their scientific output after graduation. Med Educ. 2005; 39(2):237.
8. MARASCHIN, Cleci. To research and to intervene. Psicologia & Sociedade, v. 16, n. 1, p. 98-107, 2004.
9. TUBE, Milton Ignacio Carvalho et al. Chest drainage teaching and training for medical students. Use of a surgical ex vivo pig model. Acta cirurgica brasileira, v. 31, n. 5, p. 353-363, 2016.

- 10.**QUEIROZ, Anabela. PBL, Problemas que trazem soluções. Revista Psicologia, Diversidade e Saúde, v. 1, n. 1, 2012.
- 11.**VIGNOCHI C. et al; Considerações sobre aprendizagem baseada em problemas na educação em saúde. Rev HCPA. 2009; 29 (1): 45-50
- 12.**FAVA DE MORAES F, Fava M. A Iniciação Científica: muitas vantagens e poucos riscos. São Paulo em Perspectiva 2000; 14 (1):73-77.